



VESTIBULAR 2005

PROVA DE LÍNGUA PORTUGUESA, LÍNGUA INGLESA E REDAÇÃO

CADERNO DE QUESTÕES

INSTRUÇÕES

1. Assinar a capa do seu Caderno de Redação, no local indicado, com caneta de tinta azul ou preta.
2. Formar este caderno, cortando-o na parte superior.
3. Preencher com seu nome e número da carteira os espaços indicados nesta página e na página 03.
4. Esta prova, com duração de 4 horas, contém 50 questões e uma proposta de Redação.
5. Para cada questão, existe somente uma alternativa correta. Anotar na tabela ao lado a alternativa que julgar certa.
6. Depois de assinaladas todas as respostas, transcrevê-las para a Folha Definitiva de Respostas.
7. O candidato somente poderá entregar a Folha Definitiva de Respostas e o caderno de Redação depois de transcorridas 2 horas, contadas a partir do início da prova.
8. Ao sair, o candidato levará apenas a capa deste caderno e o Caderno de Questões da Prova de Conhecimentos Gerais.
9. Transcorridas 4 horas de prova, o fiscal recolherá a Folha Definitiva de Respostas, o Caderno de Redação e este caderno.
10. Este caderno lhe será entregue ao final da Prova de Conhecimentos Específicos.

RESPOSTAS

01	<input type="checkbox"/>	26	<input type="checkbox"/>
02	<input type="checkbox"/>	27	<input type="checkbox"/>
03	<input type="checkbox"/>	28	<input type="checkbox"/>
04	<input type="checkbox"/>	29	<input type="checkbox"/>
05	<input type="checkbox"/>	30	<input type="checkbox"/>
06	<input type="checkbox"/>	31	<input type="checkbox"/>
07	<input type="checkbox"/>	32	<input type="checkbox"/>
08	<input type="checkbox"/>	33	<input type="checkbox"/>
09	<input type="checkbox"/>	34	<input type="checkbox"/>
10	<input type="checkbox"/>	35	<input type="checkbox"/>
11	<input type="checkbox"/>	36	<input type="checkbox"/>
12	<input type="checkbox"/>	37	<input type="checkbox"/>
13	<input type="checkbox"/>	38	<input type="checkbox"/>
14	<input type="checkbox"/>	39	<input type="checkbox"/>
15	<input type="checkbox"/>	40	<input type="checkbox"/>
16	<input type="checkbox"/>	41	<input type="checkbox"/>
17	<input type="checkbox"/>	42	<input type="checkbox"/>
18	<input type="checkbox"/>	43	<input type="checkbox"/>
19	<input type="checkbox"/>	44	<input type="checkbox"/>
20	<input type="checkbox"/>	45	<input type="checkbox"/>
21	<input type="checkbox"/>	46	<input type="checkbox"/>
22	<input type="checkbox"/>	47	<input type="checkbox"/>
23	<input type="checkbox"/>	48	<input type="checkbox"/>
24	<input type="checkbox"/>	49	<input type="checkbox"/>
25	<input type="checkbox"/>	50	<input type="checkbox"/>

Número da carteira

Nome do candidato

LÍNGUA PORTUGUESA

INSTRUÇÃO: Para responder às questões de números **01** a **05**, leia a propaganda.



(Veja, 12.05.2004.)

- 01.** A leitura da propaganda permite concluir que a mãe
- sente saudades do filho porque não consegue interagir com os avanços tecnológicos.
 - não gosta de se comunicar com o filho por meio do celular.
 - exige constante atenção do filho, embora sinta menos saudades.
 - sente saudades do filho, apesar de ouvir sua voz e ver seu rosto.
 - deixa de sentir saudades do filho quando vê o seu rosto.
- 02.** No texto, fica pressuposto que o sentimento de saudades
- está presente quando há distância física.
 - pode ser suprido por um aparelho celular.
 - não é vivido da mesma forma por duas pessoas.
 - é pouco vivido em datas comemorativas.
 - impossibilita que as pessoas sejam felizes.

- 03.** A última frase da propaganda – Fácil agradar sua mãe, não é? – sugere a idéia de que
- as saudades das mães são meros truques sentimentais.
 - as mães não querem que seus filhos se afastem e sejam independentes.
 - as mães visam ao controle total dos filhos distantes.
 - as saudades são um sentimento de difícil controle pelas mães.
 - os filhos que agradam suas mães deixam-se controlar por elas.

04. Considere as afirmações:

- Os pronomes *sua* e *seu* referem-se ao receptor da mensagem, que pode ser uma pessoa do sexo masculino ou do sexo feminino.
- Se a conjunção *Quando* fosse substituída por *Se*, os verbos teriam outra flexão.
- Embora possua classificação gramatical diferente da conjunção *Quando*, *Se* poderia configurar na propaganda, pois apresentaria a idéia de forma coerente.
- Num nível de linguagem bastante informal, a última frase poderia assumir a seguinte forma: “Facinho agradar sua mãe, né?”

Estão corretas somente as afirmações:

- I e II.
- II e IV.
- III e IV.
- I, II e III.
- I, III e IV.

INSTRUÇÃO: Para responder às questões de números **05** a **08**, leia os versos do poeta romântico Casimiro de Abreu.

Meus oito anos

Oh! que saudades que tenho
Da aurora da minha vida,
Da minha infância querida
Que os anos não trazem mais!
Que amor, que sonhos, que flores,
Naquelas tardes fagueiras
À sombra das bananeiras,
Debaixo dos laranjais!

- 05.** Comparando-se a idéia de *saudades*, apresentada nos versos de Casimiro, com a da propaganda, é correto afirmar que elas são
- equivalentes, pois ambas tratam da questão do afastamento e da impossibilidade do contato físico.
 - contrárias, pois a primeira traduz um sentimento de tristeza profunda; já a segunda, uma tristeza superável.
 - diferentes, pois os versos tratam de um sentimento mais geral, envolvendo fases da vida; e a propaganda, de um sentimento mais específico, envolvendo as pessoas.
 - semelhantes, pois remetem à possibilidade de vencer barreiras para suprir os sentimentos.
 - paradoxais, pois envolvem alegria e tristeza para expressar o que se sente por algo que está distante.
- 06.** O estilo dos versos de Casimiro de Abreu
- é brando e gracioso, carregado de musicalidade nas redondilhas maiores.
 - traduz-se em linguagem grandiosa, por meio das quais estabelece a crítica social.
 - é preciso e objetivo, deixando em segundo plano o subjetivismo.
 - reproduz o padrão romântico da morbidez e melancolia.
 - é rebuscado e altamente subjetivo, o que o aproxima do estilo de Castro Alves.
- 07.** Nos versos, evidenciam-se as seguintes características românticas:
- nacionalismo e religiosidade.
 - sentimentalismo e saudosismo.
 - subjetivismo e condoreirismo.
 - egocentrismo e medievalismo.
 - byronismo e idealização do amor.
- 08.** No primeiro verso, a palavra *que* antecede o substantivo *saudades*. Nesse contexto, ela só pode ser substituída por
- muita.
 - quais.
 - quantas.
 - bastante.
 - algumas.

INSTRUÇÃO: Leia o texto e responda às questões de números **09** a **11**.

Saudade “é a 7.ª palavra mais difícil de traduzir”

Uma lista compilada por uma empresa britânica com as opiniões de mil tradutores profissionais coloca a palavra “saudade”, em português, como a sétima mais difícil do mundo para se traduzir.

A relação da empresa Today Translations é encabeçada por uma palavra do idioma africano Tshiluba, falado no sudoeste da República Democrática do Congo: “ilunga”.

“Ilunga” significa “uma pessoa que está disposta a perdoar quaisquer maus-tratos pela primeira vez, a tolerar o mesmo pela segunda vez, mas nunca pela terceira vez”.

(...)

Segundo a diretora da Today Translations, Jurga Ziliskiene, embora as definições sejam aparentemente precisas, o problema para o tradutor é refletir, com outras palavras, as referências à cultura local que os vocábulos originais carregam.

“Provavelmente você pode olhar no dicionário e (...) encontrar o significado”, disse. “Mas, mais importante que isso, são as experiências culturais (...) e a ênfase cultural das palavras.”

Veja a lista completa das dez palavras consideradas de mais difícil tradução:

- Ilunga* (tshiluba): uma pessoa que está disposta a perdoar quaisquer maus-tratos pela primeira vez, a tolerar o mesmo pela segunda vez, mas nunca pela terceira vez.
- Shlimazl* (ídiche): uma pessoa cronicamente azarada.
- Radioukacz* (polonês): pessoa que trabalhou como telegrafista para os movimentos de resistência ao domínio soviético nos países da antiga Cortina de Ferro.
- Naa* (japonês): palavra usada apenas em uma região do país para enfatizar declarações ou concordar com alguém.
- Altahmam* (árabe): um tipo de tristeza profunda.
- Gezellig* (holandês): aconchegante.
- Saudade.
- Selathirupavar* (tâmil, língua falada no sul da Índia): palavra usada para definir um certo tipo de ausência não-autorizada frente a deveres.
- Pochemuchka* (russo): uma pessoa que faz perguntas demais.
- Klloshar* (albanês): perdedor.

(BBC Brasil in <http://noticias.uol.com.br/educacao>, 23.06.2004.)

09. Segundo Jurga Ziliskiene, a dificuldade na tradução das palavras deve-se ao fato de
- (A) não haver concordância entre os tradutores para a definição dos sentidos.
 - (B) não haver interesse dos tradutores para estabelecer o significado cultural das palavras.
 - (C) haver incorreção nos dicionários quanto aos significados dos vocábulos.
 - (D) haver necessidade de transpor sentidos culturais ao termo que se pretende traduzir.
 - (E) haver pouco incentivo para o conhecimento preciso da cultura local dos vocábulos traduzidos.
10. A palavra *compilada*, no primeiro parágrafo, pode ser substituída, sem prejuízo para o sentido do texto, por
- (A) reunida.
 - (B) aprovada.
 - (C) apresentada.
 - (D) divulgada.
 - (E) comprovada.

INSTRUÇÃO: O texto a seguir é base para as questões de números 11 e 12.

Maria Bofetão

A surra que Maria Clara aplicou na vilã Laura levantou a audiência da novela *Celebridade*.

Na segunda-feira passada, 28 tabefes bem aplicados pela heroína Maria Clara (Malu Mader) derrubaram a ignóbil Laura (Cláudia Abreu) e levantaram a audiência de *Celebridade*, a novela das 8 da Globo. (...)

Tanto a mocinha quanto a vilã ganharam nova dimensão nos últimos tempos. Maria Clara, depois de perder sua fortuna, deixou de ser apenas uma patricinha magnânima e insossa, a aborrecida Maria Chata. Ela ganhou fibra e mostrou que não tem sangue de barata. Quanto a Laura, ficou claro que sua maldade tem proporções oceânicas: continuou com suas perfídias mesmo depois de conquistar a fama e o dinheiro que almejava. Por tripudiar tanto assim sobre a inimiga, atraiu o ódio dos noveleiros.

(Veja, 05.05.2004.)

11. Se um dos termos da lista publicada no texto da BBC pudesse ser atribuído a Maria Clara – incomodada por uma suposta segunda reincidência da maldade de Laura – ele seria
- (A) pochemuchka.
 - (B) klloshar.
 - (C) shlimazl.
 - (D) naa.
 - (E) ilunga.
12. Em “Quanto a Laura, ficou claro que sua maldade tem proporções oceânicas”, a figura de linguagem presente é
- (A) uma metáfora, já que compara a maldade com o oceano.
 - (B) uma hipérbole, pois expressa a idéia de uma maldade exagerada.
 - (C) um eufemismo, já que não afirma diretamente o quanto há de maldade.
 - (D) uma ironia, pois se reconhece a maldade, mas ficam pressupostos outros sentidos.
 - (E) um pleonasma, já que entre maldade e oceânicas há uma repetição de sentido.

13. Leia o texto.

Enlace

No convento da senhorita Sandra Carvalho e cirurgião plástico Nóbrega Pernotta, contraíram carmelitas ontem as próprias testemunhas sendo seus pais os laços matrimoniais.

(Millôr Fernandes.)

A graça, no texto de Millôr, decorre da

- (A) alteração dos sentidos das palavras, já que a forma de organizá-las sugere outro significado, diferente de *enlace*, proposto no título.
- (B) transgressão do princípio sintático de articulação das palavras, o que acaba por criar associações inusitadas e singulares.
- (C) desorganização total do texto, que faz com que o leitor tente ordenar as palavras para entendê-lo – o que não é possível.
- (D) organização das palavras segundo os padrões sintáticos da língua, o que garante a manutenção do sentido do texto.
- (E) articulação das palavras dentro das convenções da língua, mas com outros matizes de significação, o que altera, por exemplo, o sentido do título.

INSTRUÇÃO: Considere as informações a seguir para responder às questões de números 14 e 15.



Em 2004, Ronald Golias e Hebe Camargo protagonizaram na TV uma versão humorística da obra *Romeu e Julieta*, de William Shakespeare. Na história do poeta e dramaturgo inglês, Romeu e Julieta são dois jovens apaixonados, cujo amor é impedido de concretizar-se pelo fato de pertencerem a famílias inimigas. Impossibilitados de viver o amor, morrem ambos.

14. Na literatura romântica, as personagens que vivem história semelhante à das personagens de Shakespeare são
- (A) Joanhina e Carlos, em *Viagens na minha terra*, de Almeida Garrett.
 - (B) Iracema e Martim, em *Iracema*, de José de Alencar.
 - (C) Simão Botelho e Teresa de Albuquerque, em *Amor de perdição*, de Camilo Castelo Branco.
 - (D) Leonardo Pataca e Maria da hortaça, em *Memórias de um sargento de milícias*, de Manuel Antônio de Almeida.
 - (E) Eurico e Hermengarda, em *Eurico, o presbítero*, de Alexandre Herculano.
15. Tema bastante recorrente nas literaturas românticas portuguesa e brasileira, o amor impossível aparece em personagens que encarnam o modelo romântico, cujas características são
- (A) o sentimentalismo e a idealização do amor.
 - (B) os jogos de interesses e a racionalidade.
 - (C) o subjetivismo e o nacionalismo.
 - (D) o egocentrismo e o amor subordinado a interesses sociais.
 - (E) a introspecção psicológica e a idealização da mulher.

INSTRUÇÃO: Para responder às questões de números 16 a 21, leia o texto de Clarice Lispector.

Amor

Um pouco cansada, com as compras deformando o novo saco de tricô, Ana subiu no bonde. Depositou o volume no colo e o bonde começou a andar. Recostou-se então no banco procurando conforto, num suspiro de meia satisfação.

Os filhos de Ana eram bons, uma coisa verdadeira e sumarenta. Cresciam, tomavam banho, exigiam para si, malcriados, instantes cada vez mais completos. A cozinha era enfim espaçosa, o fogão enguiçado dava estouros. O calor era forte no apartamento que estavam aos poucos pagando. Mas o vento batendo nas cortinas que ela mesma cortara lembrava-lhe que se quisesse podia parar e enxugar a testa, olhando o calmo horizonte. Como um lavrador. Ela plantara as sementes que tinha na mão, não outras, mas essas apenas. E cresciam árvores. Crescia sua rápida conversa com o cobrador de luz, crescia a água enchendo o tanque, cresciam seus filhos, crescia a mesa com comidas, o marido chegando com os jornais e sorrindo de fome, o canto importuno das empregadas do edifício. Ana dava a tudo, tranqüilamente, sua mão pequena e forte, sua corrente de vida.

Certa hora da tarde era mais perigosa. Certa hora da tarde as árvores que plantara riam dela. Quando nada mais precisava de sua força, inquietava-se. No entanto sentia-se mais sólida do que nunca, seu corpo engrossara um pouco e era de se ver o modo como cortava blusas para os meninos, a grande tesoura dando estalidos na fazenda. Todo o seu desejo vagamente artístico encaminhara-se há muito no sentido de tornar os dias realizados e belos; com o tempo, seu gosto pelo decorativo se desenvolvera e suplantara a íntima desordem. Parecia ter descoberto que tudo era passível de aperfeiçoamento, a cada coisa se emprestaria uma aparência harmoniosa; a vida podia ser feita pela mão do homem.

No fundo, Ana sempre tivera necessidade de sentir a raiz firme das coisas. E isso um lar perplexamente lhe dera. Por caminhos tortos, viera a cair num destino de mulher, com a surpresa de nele caber como se o tivesse inventado. O homem com quem casara era um homem verdadeiro, os filhos que tivera eram filhos verdadeiros. Sua juventude anterior parecia-lhe estranha como uma doença de vida. [...]

16. De acordo com o texto, pode-se afirmar que a personagem Ana
- (A) sintetiza as qualidades da mulher burguesa e rica, que se responsabiliza pelo lar e em momento algum questiona suas atribuições.
 - (B) é símbolo da mãe e da esposa de classe baixa, que vê nas tarefas do lar a verdadeira forma de ser feliz, mas almeja ser independente.
 - (C) representa a mulher de classe média que cuida de suas tarefas, mas não sente prazer nisso, pois é incomodada por sua família.
 - (D) é produto de uma sociedade feminista, o que se pode confirmar pela autonomia que tem para realizar suas tarefas.
 - (E) constitui a referência do lar de classe média, no qual tem como missão a tarefa de organizá-lo e de cuidar dos familiares.
17. No texto, afirma-se que Ana “plantara as sementes” e “E cresciam árvores”. Mais adiante: “Certa hora da tarde as árvores que plantara riam dela”. Essa última frase, tomada em conjunto com as anteriores, traz ao texto um tom de
- (A) comicidade.
 - (B) profecia.
 - (C) perplexidade.
 - (D) ironia.
 - (E) indignação.
18. “Certa hora da tarde era mais perigosa.” De acordo com o texto, essa informação deve ser entendida como
- (A) um cansaço que envolvia Ana, depois de ter-se dedicado intensamente às tarefas do lar.
 - (B) um desconforto de Ana, pois sua importância se perdia nesse período, quando não era requisitada nas tarefas do lar.
 - (C) uma irritação de Ana em relação à família, por não ter o reconhecimento devido pelas tarefas que exercia.
 - (D) uma forma de Ana reafirmar seu papel e sua importância no seio familiar, pois todos dependiam dela.
 - (E) um incômodo que Ana sentia, devido tanto ao excesso de tarefas que desempenhava quanto ao modo rotineiro de realizá-las.
19. “No fundo, Ana sempre tivera necessidade de sentir a raiz firme das coisas.” A forma encontrada por ela para atingir esse objetivo foi
- (A) assumir plenamente a organização de um lar.
 - (B) dar espaço real à sua íntima desordem.
 - (C) esquecer sua juventude anterior, sua doença de vida.
 - (D) plantar sementes, mesmo que árvores não crescessem.
 - (E) ficar sozinha à tarde para recuperar suas forças.
20. O gosto de Ana pelo decorativo revela uma forma de
- (A) cuidar harmoniosamente da família, eliminando os problemas.
 - (B) engajar a família na análise e superação dos problemas, íntimos ou não.
 - (C) sublimar os problemas de natureza íntima, criando uma aparente harmonia.
 - (D) canalizar todas as tensões para a arrumação da casa, já que ela e a família não tinham problemas.
 - (E) aperfeiçoar a casa e a família, fazendo com que todos se comportassem de forma semelhante.
21. O narrador afirma que Ana caiu num *destino de mulher*. No texto, esse destino é descrito com o objetivo de propor uma reflexão sobre
- (A) a juventude e a velhice.
 - (B) a importância de ser mãe.
 - (C) as diferenças sociais.
 - (D) o papel da mulher na sociedade.
 - (E) a família como verdadeira instituição social.

22. Observe a figura.



A tela de Portinari – A criança morta – tematiza aspecto marcante da vida no sertão nordestino, freqüentemente castigado pelas secas, pela miséria e pela fome. Os escritores que se dedicaram também a esse tema foram

- (A) Graciliano Ramos e José de Alencar.
- (B) Hilda Hilst e Jorge Amado.
- (C) Rachel de Queiroz e João Cabral de Melo Neto.
- (D) José Lins do Rego e Carlos Drummond de Andrade.
- (E) Guimarães Rosa e Cecília Meireles.

INSTRUÇÃO: Para responder às questões de números 23 a 28, leia o poema de Mário Quintana.

De gramática e de linguagem

E havia uma gramática que dizia assim:
“Substantivo (concreto) é tudo quanto indica
Pessoa, animal ou cousa: João, sabiá, caneta”.
Eu gosto é das cousas. As cousas, sim!...
As pessoas atrapalham. Estão em toda parte. Multiplicam-se
[em excesso.]

As cousas são quietas. Bastam-se. Não se metem com ninguém.
Uma pedra. Um armário. Um ovo. (Ovo, nem sempre,
Ovo pode estar choco: é inquietante...)
As cousas vivem metidas com as suas cousas.
E não exigem nada.
Apenas que não as tirem do lugar onde estão.
E João pode neste mesmo instante vir bater à nossa porta.
Para quê? não importa: João vem!
E há de estar triste ou alegre, reticente ou falastrão.
Amigo ou adverso... João só será definitivo
Quando esticar a canela. Morre, João...
Mas o bom, mesmo, são os adjetivos,
Os puros adjetivos isentos de qualquer objeto.

Verde. Macio. Áspero. Rente. Escuro. Luminoso.
Sonoro. Lento. Eu sonho
Com uma linguagem composta unicamente de adjetivos
Como decerto é a linguagem das plantas e dos animais.
Ainda mais:
Eu sonho com um poema
Cujas palavras sumarentas escorram
Como a polpa de um fruto maduro em tua boca,
Um poema que te mate de amor
Antes mesmo que tu saibas o misterioso sentido:
Basta provares o seu gosto...

23. Para o poeta, a linguagem deve

- (A) ser inquietante e misteriosa como um ovo que, quando choco, guarda sentidos desconhecidos.
- (B) ser composta pelos substantivos concretos e pelos adjetivos para assemelhar-se à linguagem das plantas e dos animais.
- (C) conseguir matar as pessoas que, como diz o poeta, *atrapalham*. Por isso ele afirma: “Morre, João...”
- (D) excluir o amor, uma vez que esse sentimento a destitui do verdadeiro e misterioso sentido abrigado nas palavras.
- (E) bastar-se a si mesma, pois há de conter a essência do sentido na sua constituição.

24. No poema, a relação entre as *pessoas* e as *cousas* é de

- (A) contigüidade.
- (B) oposição.
- (C) semelhança.
- (D) compatibilidade.
- (E) complementaridade.

25. “Com uma linguagem composta unicamente de adjetivos Como decerto é a linguagem das plantas e dos animais.” Referindo-se à linguagem das plantas e dos animais, o poeta

- (A) ironiza a idéia de que ela seja composta apenas por adjetivos.
- (B) nega que ela seja composta apenas por adjetivos.
- (C) mostra que, em muitas situações, ela deve ser composta de adjetivos.
- (D) põe em dúvida o fato de que ela seja composta apenas por adjetivos.
- (E) indica a possibilidade de que ela seja composta apenas por adjetivos.

26. Para o poeta, o poema
- (A) não é suficiente para exprimir seus sentimentos.
 - (B) fica limitado em razão do sonho e da linguagem.
 - (C) realiza-se independentemente da linguagem e do sonho.
 - (D) tem sentidos ocultos a serem vivenciados.
 - (E) é uma forma de sonhar e fugir da realidade.

27. Observe os pares de versos:

“Substantivo (concreto) é tudo quanto indica
Pessoa, animal ou cousa: João, sabiá, caneta.”

“Antes mesmo que tu saibas o misterioso sentido:
Basta provares o seu gosto...”

Considerando-se o título e os sentidos propostos no poema,
é correto afirmar sobre os versos que

- (A) o primeiro par remete à idéia de *gramática*; o segundo, à idéia de *linguagem*. Neles predominam, respectivamente, a função metalingüística e a apelativa.
- (B) ambos os pares remetem à idéia de *gramática*; portanto, neles predomina a função metalingüística.
- (C) o primeiro par remete à idéia de *gramática*; o segundo, à idéia de *linguagem*. Nos dois pares, predomina a função referencial.
- (D) ambos os pares remetem à idéia de *linguagem*. No primeiro, a função é metalingüística; no segundo, referencial.
- (E) o primeiro par remete à idéia de *linguagem*; o segundo, à idéia de *gramática*. Em ambos os pares, estão presentes as funções apelativa e referencial.

28. “João vem!

E há de estar triste ou alegre...”

Substituindo-se *João* por *Eles*, obtém-se:

- (A) Eles vem! E hão de estarem tristes ou alegres.
- (B) Eles vêem! E hão de estar triste ou alegre.
- (C) Eles vêm! E hão de estar triste ou alegre.
- (D) Eles vêm! E hão de estar tristes ou alegres.
- (E) Eles vem! E hão de estar tristes ou alegres.

INSTRUÇÃO: Leia o poema de Oswald de Andrade e responda às questões de números 29 a 34.

Senhor feudal
Se Pedro Segundo
Vier aqui
Com história
Eu boto ele na cadeia.

29. Considere as seguintes características do Modernismo brasileiro:

- I. busca de uma língua brasileira;
- II. versos livres;
- III. ironia e humor.

Nos versos de Oswald de Andrade,

- (A) apenas I está presente.
- (B) apenas III está presente.
- (C) apenas I e II estão presentes.
- (D) apenas I e III estão presentes.
- (E) I, II e III estão presentes.

30. Considerando os pressupostos do Modernismo e da poética oswaldiana, é correto afirmar que a alusão a D. Pedro II, figura da corte portuguesa, sugere

- (A) a reafirmação da base literária brasileira, decalque dos valores europeus.
- (B) a negação do valor da literatura portuguesa e apresenta a brasileira como insuperável.
- (C) a sátira ao referencial artístico português e, por extensão, critica a importação de valores literários europeus.
- (D) o confronto entre a arte literária brasileira e a portuguesa, elucidando a inevitável influência desta para a formação daquela.
- (E) a pouca influência recebida da arte literária portuguesa, o que confere autenticidade à literatura brasileira.

31. No contexto, a expressão “com história”, significa

- (A) um colóquio de intelectuais.
- (B) uma conversa fiada.
- (C) um comunicado urgente.
- (D) uma prosa de amigos.
- (E) um diálogo sério.

32. O título do poema de Oswald remete o leitor à Idade Média. Nele, assim como nas cantigas de amor, a idéia de poder retoma o conceito de

- (A) fé religiosa.
- (B) relação de vassalagem.
- (C) idealização do amor.
- (D) saudade de um ente distante.
- (E) igualdade entre as pessoas.

33. De acordo com a norma padrão, o último verso assumiria a seguinte forma:

- (A) Eu boto-lhe na cadeia.
- (B) Boto-no na cadeia.
- (C) Eu o boto na cadeia.
- (D) Eu lhe boto na cadeia.
- (E) Lhe boto na cadeia.

34. A correlação entre os tempos verbais está correta em:

- (A) Se Pedro Segundo *viesse* aqui com história eu *botaria* ele na cadeia.
- (B) Se Pedro Segundo *vem* aqui com história eu *botava* ele na cadeia.
- (C) Se Pedro Segundo *viesse* aqui com história eu *boto* ele na cadeia.
- (D) Se Pedro Segundo *vinha* aqui com história eu *botara* ele na cadeia.
- (E) Se Pedro Segundo *vier* aqui com história eu *tere* *botado* ele na cadeia.

35. Leia os versos do poeta português Bocage.

*Vem, oh Marília, vem lograr comigo
Destes alegres campos a beleza,
Destas copadas árvores o abrigo.*

*Deixa louvar da corte a vã grandeza;
Quanto me agrada mais estar contigo,
Notando as perfeições da Natureza!*

Nestes versos,

- (A) o poeta encara o amor de forma negativa por causa da fugacidade do tempo.
- (B) a linguagem, altamente subjetiva, denuncia características pré-românticas do autor.
- (C) a emoção predomina sobre a razão, numa ânsia de se aproveitar o tempo presente.
- (D) o amor e a mulher são idealizados pelo poeta, portanto, inacessíveis a ele.
- (E) o poeta propõe, em linguagem clara, que se aproveite o presente de forma simples junto à natureza.

LÍNGUA INGLESA

INSTRUÇÃO: As questões de números 36 a 42 referem-se ao texto seguinte.

June 22, 2004

Really?

The Claim: Too Much Sleep Is Bad for You

THE FACTS: Most Americans relish the thought of sleeping late, and experts have traditionally recommended eight hours of rest each night. But a 2002 study found that getting more than seven hours of sleep each night was associated with a shorter life span. Several studies since then, including one this year by researchers at Brigham and Women's Hospital in Boston, also found a link.

The 2002 study examined data on more than a million Americans over the age of 30 between 1982 and 1988. The risk of dying in that period climbed as subjects went above seven hours of sleep. Those who averaged eight hours a night, the study found, had a 12 percent increased chance of death. Other researchers have also found that life expectancy declines as sleep falls below seven hours, but not as steeply as it does with eight hours or more, said Dr. Jerome M. Siegel, of the University of California, Los Angeles. Most sleep experts are reluctant to draw conclusions because the findings are based on correlations, which cannot show cause and effect. People who sleep longer may have illnesses that cause fatigue and earlier death.

THE BOTTOM LINE: Averaging more than seven hours of sleep a night is associated with a shorter life span, though whether poor health or too much sleep accounts for the link is unclear.

(Anahad O'Connor, The New York Times, nytimes.com)

- 36.** Most American people
- (A) sleep less than eight hours per night.
 - (B) prefer to sleep more than seven hours.
 - (C) enjoy the idea of sleeping late.
 - (D) recommend an eight hour sleep.
 - (E) should stick to medical recommendations.
- 37.** A 2002 study
- (A) was conducted at Brigham and Women's Hospital in Boston.
 - (B) found a link between sleep and life span.
 - (C) discovered that the more you sleep, the more you live.
 - (D) concluded that people who sleep in noisy places live less.
 - (E) established a clear correlation between sleep and illnesses.
- 38.** According to Dr. Siegel,
- (A) people who get too tired during the day feel constant fatigue and may die earlier.
 - (B) some illnesses trigger insomnia or drowsiness, disrupting normal sleep cycle.
 - (C) it is more dangerous to sleep less than seven hours than it is to sleep more than eight hours per night.
 - (D) more than a million Americans sleep more than seven hours per night.
 - (E) those who sleep less than seven hours per night showed a decline in life expectancy.
- 39.** Most sleep experts
- (A) are still uncertain about the findings of the research.
 - (B) believe that too much sleep causes early death.
 - (C) discovered that some illnesses are correlated to fatigue.
 - (D) agree that there was a 12% death rate among those who don't sleep well.
 - (E) found that there was a steep increase of sleeplessness between 1982 and 1988.
- 40.** According to the text,
- (A) people over 30 sleep more.
 - (B) people who sleep more than eight hours per night have poor health.
 - (C) there is a correlation between good health and less than seven hours of sleep.
 - (D) poor health may cause people to sleep longer.
 - (E) the cause of early death is fatigue.
- 41.** In the last sentence of the text, the words "the link" establish a relation between
- (A) poor health and too much sleep.
 - (B) sleep and life span.
 - (C) less than seven hours and more than eight hours.
 - (D) life and death.
 - (E) illness and health.
- 42.** In the last sentence, the word "whether" in "... whether poor health ..." can be substituted, without changing the meaning, for
- (A) also.
 - (B) cause.
 - (C) as.
 - (D) nor.
 - (E) if.

INSTRUÇÃO: As questões de números 43 a 50 referem-se ao texto seguinte.

Linking of cloning issues

Why are the UN and the US Congress unable to pass a ban on human reproductive cloning? Because this type of cloning is linked to another procedure – development of stem-cell lines through SCNT (Somatic Cell Nuclear Transfer), sometimes called cloning for research or therapeutic cloning. Although the two processes are related, they are also distinct in their goals and their research methods. When they are regarded as a unit for reasons of legislation two policies are possible: prohibit both reproductive cloning and cloning for research; or ban reproductive cloning and establish conditions under which cloning research is permitted. For individuals who support cloning for research, the first option is unacceptable; for most people who oppose such research, the second option is unacceptable because of its tacit approval of research cloning. Since the world is deeply divided along these lines, legislation might not be possible.

A third option, however, entails not linking the two cloning practices. Since there is essentially universal agreement that reproductive cloning should be prohibited, the link must be broken to avoid a continuing impasse. In view of the importance of reining in rogue scientists, who currently can move from one country to another to find hospitality for their work, and of setting to rest the unrealistic hopes of potential parents who are encouraged by these pseudoscientists, an international ban is needed.

(<http://www.thelancet.com/journal/vol364/iss9429/>)

43. O texto afirma que:

- (A) As Nações Unidas proibiram a clonagem humana para fins de reprodução.
- (B) O Congresso dos Estados Unidos liberou a clonagem para fins de pesquisa, mas não para fins de reprodução.
- (C) A clonagem terapêutica e a reprodutiva adotam o método de pesquisa quantitativa chamado SCNT.
- (D) A clonagem para fins de pesquisa, também chamada de clonagem terapêutica, utiliza o procedimento SCNT.
- (E) O desenvolvimento de linhagens de células-tronco será permitido, independentemente do processo usado.

44. As pessoas que apóiam a clonagem para fins de pesquisa

- (A) são contrárias à proibição da clonagem em geral.
- (B) não estão de acordo quanto às propostas de liberação da clonagem terapêutica.
- (C) querem que a clonagem para fins de pesquisa e para fins de reprodução sejam consideradas como uma unidade.
- (D) também apóiam a clonagem reprodutiva, porém com restrições.
- (E) consideram que deve haver limites éticos para a clonagem em geral.

45. O problema em vincular a clonagem humana para fins reprodutivos e a clonagem humana para fins de pesquisa é que

- (A) há cientistas que são contrários a todos os tipos de clonagem.
- (B) as condições para a clonagem humana são diferentes em culturas diferentes.
- (C) não é possível estabelecer uma legislação que seja aplicável a todos os casos.
- (D) a clonagem só é permitida e aceita para animais.
- (E) há médicos inescrupulosos que desrespeitam as leis.

46. A terceira opção, mencionada no segundo parágrafo do texto, propõe

- (A) o desvinculamento entre a clonagem para fins de reprodução e a clonagem para fins de pesquisa.
- (B) uma proibição universal da clonagem terapêutica, para evitar o impasse.
- (C) que cientistas favoráveis à clonagem devem ir para países onde esta é permitida.
- (D) que o vínculo entre as duas práticas de clonagem deve ser mantido, porém com restrições.
- (E) a cassação da licença dos cientistas que desrespeitam a ética médica.

47. Na frase do primeiro parágrafo “for most people who oppose such research ...”, “such research” refere-se
- (A) à clonagem reprodutiva.
 - (B) às pesquisas com células-tronco.
 - (C) à clonagem terapêutica.
 - (D) à pesquisa sobre legislação a ser adotada.
 - (E) ao uso de SCNT na clonagem de células-tronco.
48. A expressão “in view of” em “In view of the importance of reining in rogue...” significa, em português,
- (A) à revelia de.
 - (B) afora de.
 - (C) senão.
 - (D) devido a.
 - (E) apesar de.
49. Segundo o texto, é importante
- (A) dar esperanças a pais em potencial.
 - (B) adequar as instituições para os cientistas em determinados países.
 - (C) favorecer as pesquisas de cientistas que atendem psicologicamente pais em potencial.
 - (D) construir hospitais especializados para aplicar pesquisas com clonagem.
 - (E) impedir, por meio de proibições internacionais, a ação de cientistas desonestos.
50. A palavra “since” em “Since there is essentially universal agreement ...” indica
- (A) uma consequência.
 - (B) um pressuposto.
 - (C) uma exemplificação.
 - (D) uma discordância.
 - (E) uma alternância.

REDAÇÃO

Amor (ô). S. m. 1. Sentimento que predispõe alguém a desejar o bem de outrem, ou de alguma coisa. 2. Sentimento de dedicação absoluta de um ser a outro ser ou a uma coisa; devoção, culto; adoração. (...) (Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa)

Não é recorrendo ao dicionário que se pode chegar à melhor definição para o Amor. Pelo menos da forma como ele está presente no cotidiano das pessoas. Camões, em sua lírica, já vislumbrava os efeitos contraditórios desse sentimento:

*Mas como causar pode seu favor
Nos corações humanos amizade,
Se tão contrário a si é o mesmo Amor?*

As relações sentimentais e o próprio Amor constituem um eixo que perpassa a vida de todos os seres humanos que, em maior ou menor intensidade, dedicam momentos de sua existência a amar.

O Amor motiva as pessoas ou as leva à depressão; extrai delas lágrimas – de alegria ou tristeza. O Amor está nas reflexões dos filósofos, na mídia, na literatura, na música, enfim, o Amor está na vida.

Valendo-se dos seus conhecimentos e dos textos a seguir, elabore uma **dissertação em prosa**, na qual exponha e fundamente seu ponto de vista sobre o tema:

O amor e a busca da felicidade: prós e contras.

TEXTO 1:



TEXTO 2:

*Você é assim
Um sonho pra mim
E quando eu não te vejo
Eu penso em você
Desde o amanhecer
Até quando eu me deito
Eu gosto de você
E gosto de ficar com você
Meu riso é tão feliz contigo
O meu melhor amigo é o meu amor.*

(Tribalistas)

TEXTO 3:

Mais do que um fenômeno circunscrito a teens ou a adultos solitários, os relacionamentos românticos via internet tendem a se expandir em um futuro próximo e devem, como consequência, provocar um relaxamento das normas sociais e morais tais como as entendemos hoje. No limite, elas devem impor um novo padrão de ética à sociedade “off-line”, como defende o filósofo Aaron Ben-Ze’ev em seu livro “Love Online” (...)

FOLHA: O sr. diz em seu livro que “a natureza interativa do ciberespaço exerce um profundo impacto sobre a estrutura social”. Que tipo de impacto?

AARON: A internet modificou dramaticamente o domínio do romântico e esse processo irá se acelerar no futuro. Tais alterações mudarão inevitavelmente as formas sociais atuais, como o casamento, a coabitação, as práticas românticas correntes relacionadas à sedução, sexo casual, namoros e a noção de exclusividade romântica. Podemos esperar um relaxamento das normas sociais e morais; esse processo não deveria ser considerado uma ameaça, pois não são as modificações on-line que põem em perigo os relacionamentos românticos, mas nossa falta de habilidade para nos adaptarmos a elas. O relaxamento dessas normas ficará particularmente evidente em questões que dizem respeito à exclusividade romântica. Será difícil evitar inteiramente as alternativas disponíveis. A noção de “traição” será menos comum no que diz respeito aos casos românticos.

Assim como o aumento da flexibilidade romântica, valores como estabilidade e maior camaradagem serão mais importantes. A natureza caótica e dinâmica do ciberespaço nunca irá substituir a natureza mais estável do “espaço real”, pois não podemos viver em um caos completo: do mesmo modo que outros tipos de significado, o significado emocional pressupõe algum tipo de base estável contra a qual ele é gerado. Apesar disso, o domínio romântico se tornará mais dinâmico, e será mais difícil perfazer as vantagens emocionais de uma estrutura romântica estável.

FOLHA: Do ponto de vista dos efeitos psicológicos, quais as diferenças entre o amor “convencional” e o “on-line”?

AARON: *Em ambos os tipos de amor existem emoções reais, como desejo e ciúme. Mas existem muitas diferenças no que diz respeito à prevalência de vários aspectos em cada tipo de amor. No amor on-line, o papel da imaginação é muito maior.*

O ciberespaço revolucionou o papel da imaginação nos relacionamentos pessoais e elevou a imaginação de seu papel de ferramenta periférica – utilizada sobretudo por artistas e, no pior dos casos, por sonhadores e aqueles que, por assim dizer, não têm nada para fazer – a um meio central de relacionamento pessoal para muitas pessoas, que têm ocupações ou envolvimento, mas preferem interagir on-line.

A internet encoraja outros tipos de trocas em relacionamentos românticos. Assim, a proeminência da comunicação verbal em comunicações on-line provavelmente irá aumentar a importância das habilidades intelectuais nas interações românticas.

(Marcos Flamínio Peres. *Folha de S.Paulo*, Caderno Mais!, 18.07.2004.)

TEXTO 4:

A americana Laura Kipnis, professora de comunicações na Universidade Northwestern, em Illinois, nos Estados Unidos, contesta alguns dos conceitos mais sagrados da sociedade, como o amor, o casamento e a monogamia. Em Against Love – A Polemic (Contra o Amor – Uma Polêmica, que será publicado neste ano no Brasil), livro de grande repercussão lançado em 2003 nos Estados Unidos, ela diz que, no mundo moderno, o amor passou a ser visto como a solução para as dúvidas existenciais do ser humano – e que isso é uma tremenda encrenca. A expectativa quanto à felicidade que o amor deve proporcionar complicou o casamento e outros tipos de relação estável, pois exige do casal um esforço inédito para que as coisas dêem certo. Para a professora, essa nova realidade é uma enorme fonte de stress e depressão. (...)

VEJA: O amor traz felicidade?

LAURA: *Não exatamente. A idéia de que o amor leva à felicidade é uma invenção moderna. A gente aprende a acreditar que o amor deve durar para sempre e que o casamento é o melhor lugar para exercê-lo. No passado não havia tanto otimismo quanto à longevidade da paixão. Romeu e Julieta não é uma história feliz, é uma tragédia. O mito do amor romântico que leva ao casamento e à felicidade é uma invenção do fim do século XVIII. Nas últimas décadas, a expectativa quanto ao casamento como o caminho para a realização pessoal cresceu muito. A decepção e a insatisfação cresceram junto.*

VEJA: Ou seja, enquanto antes as pessoas sofriam porque os casamentos eram arranjados, hoje sofrem porque acham que devem encontrar a pessoa ideal?

LAURA: *Exato. Imagine alguém dizer que é contra o amor. É considerado um herege. As propagandas, as novelas, os filmes, os conselhos dos parentes, tudo contribui para promover os benefícios do amor. Deixar de amar significa não alcançar o que é mais essencialmente humano. O casamento é envolto pelo mesmo tipo de cobrança. E, quando cai por terra a expectativa do romance e da atração sexual eternos, surge a pergunta: “O que há de errado comigo?” (...).*

(Diogo Schelp. *Contra o Amor. Veja*, 19.05.2004.)

TEXTO 5:

“– (...) Para mim era um êxtase divino, uma espécie de sonho em ação, uma transfusão absoluta de alma para alma; para ele o amor era um sentimento moderado, regrado, um pretexto conjugal, sem ardores, sem asas, sem ilusões... Errávamos ambos, quem sabe?”

(Machado de A a Z. Lucia Leite Ribeiro Prado Lopes. Editora 34. São Paulo, 2001.)

